

A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS.

Maria de Nazaré da Silva Souza¹
Maria Durciane Oliveira Brito²
Mateus José Ribeiro³
Kátia Maria de Aguiar Freire⁴
Raimunda Vieira de Lima⁵

RESUMO

Esse artigo aborda como tema A contribuição das brincadeiras como recurso pedagógico no ensino de libras para crianças surdas e tem como objetivo geral analisar a importância das brincadeiras como recurso pedagógico no ensino de LIBRAS para crianças surdas. E tem como objetivos específicos conhecer as características da educação bilíngue para surdos e caracterizar a importância do brincar para a aprendizagem da criança surda. Essa pesquisa é de cunho bibliográfico onde se fez necessário uma pesquisa sobre o tema e um estudo aprofundado sobre o que aborda os autores, tendo como suporte teórico as pesquisas da Professora Ronice Quadros (2004 e 2017), Daniele Silva (2002) bem como outros estudos sobre o processo de ensino bilíngue para os sujeitos surdos.

Palavras-chave: BRINCADEIRA, RECURSO PEDAGÓGICO, SURDO.

INTRODUÇÃO

As crianças surdas dificilmente têm acesso à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no ambiente familiar, diante disso, quando chegam à escola, na primeira etapa de ensino, à Educação Infantil, com pouco ou nenhum conhecimento de sua própria língua, utilizando-se apenas de gestos e mímicas durante o processo de desenvolvimento da linguagem.

Tomando como perspectiva a importância das brincadeiras na educação infantil e para o desenvolvimento da linguagem, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância das brincadeiras como recurso pedagógico no ensino de LIBRAS para crianças surdas, e como objetivos específicos conhecer as características da educação bilíngue para surdos e caracterizar a importância do brincar para a aprendizagem da criança surda.

¹ Graduada em Letras Libras- Uniasselvi, fana.zasilva@hotmail.com

² Mestranda em Ciência da Educação – UTIC- PY; durciane@hotmail.com

³ Graduado em Letras – UESPI ; mateusprimeiroosteus@hotmail.com

⁴ Doutorando em Ciência da Educação – UTIC – PY; katiaamfreire@gmail.com;

⁵ Mestranda em Ciências da Educação – UTIC – PY; iraimundavieiradelima@gmail.com;



A LIBRAS é a língua mais acessível à criança surda e esta não carece de adaptações para ser aprendida. A criança surda precisa ter o estímulo desde cedo a sua língua materna (L1), a LIBRAS. A linguagem é um dos principais pilares do desenvolvimento humano, estando diretamente ligado à comunicação, que faz parte do processo de formação inicial do indivíduo, sendo desenvolvida biologicamente durante o crescimento da criança.

Segundo Karnopp (1999), se as crianças surdas tiverem contato com a língua de sinais desde pequenas, o seu desenvolvimento acontecerá sem precisar de nenhuma instrução especial, tendo seu desenvolvimento linguístico no mesmo período de crianças ouvintes, passando pelos mesmos estágios de desenvolvimento linguístico. A exposição a língua é essencial para sua construção de mundo, contribuindo assim para um processo de ensino-aprendizagem na idade certa no ambiente educacional, não atrasando sua aprendizagem.

Rocha (2000) aponta que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança na educação infantil, sendo de fundamental importância no processo de inclusão do aluno surdo no ambiente educacional, sempre abordando de forma visual e sinalizando o que se tem no ambiente escolar, assim a criança começa a observar e sinalizar junto.

Silva (2018), em seu estudo sobre ludicidade no ensino de Libras para crianças surdas, aborda a importância da formação adequada do professor bilíngue, sendo esse um profissional fluente em Libras, no desenvolvimento infantil e conhecedor da importância do brincar nessa fase educacional.

Diante disso está pesquisa busca apontar a importância da Libras como primeira língua para o surdo, a educação bilíngue como meio primordial para esse ensino e a importância do brincar para crianças surdas.

METODOLOGIA

Este artigo fez uso de pesquisa bibliográfica, onde focou-se em renomados autores da área de LIBRAS e sobre a importância do Brincar para aprendizagem de crianças surdas, assim citamos alguns autores de grande relevância para essa pesquisa como: Ronice Quadros, Márcia Goldefeld, Audrei Gesser, Cristina Lacerda, entre outros; utilizou-se também das Leis disponibilizadas no Google Acadêmico e SciELO através de pesquisas em revistas acadêmicas, teses, artigos científicos.



Assim a pesquisa bibliográfica vem a ser respaldada, através de trabalhos já produzido e analisados, como também livros e revistas, sites e entre outros, é um trabalho que não se baseia em uma amostra representativa de dados. Macarenhas (2012), fala que por um lado, os estudos bibliográficos apresentam: “Vantagens importantes, oferecendo uma quantidade impressionante de informações. Em geral, não sai caro fazer esse tipo de pesquisa: o pesquisador só precisa gastar seu tempo procurando os dados de que precisa. Além disso, a pesquisa bibliográfica é uma boa opção para quem tem dificuldade de entrar em contato com seu objeto de estudo-aqui, você apenas estuda o que os outros dizem sobre ele”.

A pesquisa também se utilizou-se de Leis e Decretos sobre o referido tema. Como abordado o Decreto 5.626 de Dezembro de 2005 discorre sobre os direitos da educação de surdos e propõe a presença do professor bilíngue para a educação infantil, no ensino de alunos surdos, sendo a LIBRAS o meio de instrução.

Portanto, esta pesquisa se pauta numa abordagem qualitativa, pois difere dos princípios do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema, ou seja, não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Segundo Richardson (2012), ressalta sobre a abordagem qualitativa que “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

A educação de surdos no Brasil iniciou em 1857, no Rio de Janeiro, por d. Pedro II, que trouxe para o Brasil o professor Surdo francês Ernest Huet, que trouxe para o Brasil a língua de sinais francesa, que “se misturou com o tempo com a língua de sinais utilizada pelos surdos Brasileiros e acabou formando a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS,” como aborda Pereira (2011, p. 14).

A LIBRAS é a língua da comunidade surda Brasileira, reconhecida através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, onde aborda em seu Artigo 1º que a língua “É reconhecida



como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial do Brasil” e em seu parágrafo único aborda que:

“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidade de pessoas surdas do Brasil”.

A LIBRAS é a forma mais eficaz para que ocorra uma comunicação funcional entre os surdos e entre surdos e ouvintes. Noronha aborda que a Lei 10.436 “reconhece o Brasil como um País Bilíngue, ou seja, possuidor de duas línguas, sendo elas a língua portuguesa e a Libras” (p. 51, 2012). Para que seja cumprida, uma Lei precisa ser regulamentada por um Decreto. Com isso o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulariza a “Lei da LIBRAS”.

A LIBRAS foi determinada como disciplina curricular obrigatória para todos os cursos de licenciatura e fonoaudiologia, nas diferentes áreas do conhecimento. Para os demais cursos de educação superior e profissional, a disciplina é optativa. Outra grande conquista para o movimento aconteceu em 2010, quando a profissão de tradutor-intérprete de LIBRAS foi regulamentada pela Lei Nº 12.319, de 1º de setembro.

Noronha (2012, P. 51) aborda que “A LIBRAS é uma língua e não apenas um compilado de gestos e mímicas”. Tem uma estrutura gramatical própria, composta por vários níveis linguísticos, tais como: fonológico, morfológico, semântico e pragmático, “preenche todos os requisitos científicos para ser considerada uma língua, sendo reconhecida pela linguística como língua viva e independente” como afirma Noronha (2012, P. 51).

A LIBRAS se difere das línguas orais através do canal comunicativo que é utilizado, as línguas de sinais são visuoespaciais, fazem uso da visão em vez da audição e do espaço em vez do som, ao passo que as línguas orais são através do canal oral-auditivo. Fernando Capovilla aborda que a LIBRAS é uma língua visuoespacialquirêmica, por também apresentar como componente essencial a utilização das mãos.

Segundo Noronha os sinais em LIBRAS são divididos como sinais icônicos e arbitrários, “os sinais icônicos: são sinais que utilizam a referência de seu significado para se formarem. São gestos que demonstram a imagem carregada à sua definição” e os sinais arbitrários: “São os sinais de representações abstratos e não icônicos, e em nada se assemelham à palavra em português ou à ação em questão” (2012, P. 53).



A LIBRAS por ser uma língua viva, existe às variações regionais, sociais e históricas, devendo assim ser respeitada sua cultura e suas características que tanto a influenciam. Outro aspecto sobre as línguas de sinais é que cada País possui a sua língua própria, diferenciando até mesmo o alfabeto manual de País a País, (Noronha, 2012).

Com a regulamentação da Lei da LIBRAS o surdo começou a ter um ensino acessível, começou a ser adotado o ensino bilíngue para surdos, no qual privilegia a LIBRAS como método de ensino, “O bilinguismo é a proposta mais adequada ao aprendizado das crianças surdas, por respeitar sua diferença linguística e lhes dar autonomia, considerando as suas necessidades educacionais como vistas ao desenvolvimento pleno das suas capacidades” (Noronha, 2012, P. 42).

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

“A educação bilíngue para alunos surdos tem como objetivo principal garantir a inclusão educacional desse público, com uma proposta que não se baseia em adaptações ou adequações, mas com uma estrutura diferenciada” (Brasil, 2005).

O Decreto 5.626 (Brasil, 2005) aborda sobre a oferta da educação bilíngue de surdos e orienta sobre o direito da educação, abordando os pontos sobre uma educação bilíngue adequada: o reconhecimento da LIBRAS como primeira língua e meio linguístico de ensino no processo de instrução educacional e os profissionais necessário nesse modelo educacional, professor bilíngue, instrutor surdo e tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa.

Lacerda (2016) defende a presença do professor bilíngue e do instrutor surdo no trabalho com as crianças surdas, visando seu desenvolvimento linguístico e acesso aos conteúdos escolares.

A escola precisa se preparar para receber esse aluno, organizar o currículo de forma inclusiva, para que a língua de sinais seja exposta em todos os lugares e momentos do ambiente educacional, visto que muitas das vezes esse é o primeiro contato com a língua que a criança vai ter, o surdo tem que ter o contato com a língua de sinais o mais cedo possível.

O surdo deve ser exposto o mais precocemente possível a uma língua de sinais, identificada como uma língua passível de ser adquirida por ele sem que sejam necessárias condições especiais de ‘aprendizagem’. Tal proposta educacional permite o desenvolvimento rico e pleno de linguagem, possibilitando ao surdo um desenvolvimento integral (Lacerda, 2000, P. 53-54, aspas da autora).

O planejamento adequado, uma estruturação de atividades adaptadas a necessidade do aluno, contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem do discente, desenvolvendo assim uma linguagem adequada e a apropriação de LIBRAS como L1 e o português na modalidade escrita como L2.

“A língua portuguesa será ensinada com base em técnicas de ensino de segundas línguas. Tais técnicas deve partir de habilidades interativas e cognitivas já adquiridas pelas crianças surdas diante de suas experiências naturais com a Libras” (Slomski, 212, P. 63).

Na proposta de ensino bilíngue, a língua portuguesa é considerada um importante meio dos surdos terem acesso à leitura, à escrita e até mesmo à oralidade, dependendo do seu grau de surdez. O ensino bilíngue tem como base o a utilização plena da língua de sinais, para um bom desenvolvimento intelectual e da linguagem. Como aborda Capovilla (P. 576, 1997) onde diz:

“Desenvolver habilidades em sua língua primária de sinais e secundária escrita. Tais habilidades incluem compreender e sinalizar fluentemente em sua língua de sinais, e ler e escrever fluentemente o idioma do País ou cultura em ele vive”.

Não é aprender somente a língua de sinais e sim as duas línguas do País, o aluno surdo precisa ser inserido dentro desse sistema bilíngue. A escola precisa ter representantes surdos e ouvintes usuários da Libras desde a educação infantil, interagindo com a criança surda e apresentando a ela as brincadeiras de forma sinalizada, assim contribuirá no processo de ensino e aprendizagem desse discente.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS SURDAS

O brincar possibilita um maior desenvolvimento da imaginação da criança, pois ela realizar atividades, que faz parte do seu mundo imaginário e suas fantasias do mundo adulto, expressando aquilo que acha interessante ao seu redor.

A criança ao utilizar a imaginação ela procura criar novas situações de faz-de-conta, inventa histórias, utiliza de gestos e mímicas para expressar aquilo que está em seus pensamentos. A criança surda observa tudo que está ao seu redor, visto que sua língua é de modalidade visual-espacial, consegue captar tudo de forma mais fotográfica.

O Autor Vygotsky (1991) coloca como temas centrais em suas pesquisas o desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações entre o desenvolvimento e o

aprendizado. Por consequência, ele desenvolveu estudos sobre a visível relação da atividade infantil com o desenvolvimento, apontando o brincar como referência para a estruturação psíquica das crianças. “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos” (P. 64). É através do brincar que a criança começa a sentir as coisas, fazer relação e comparação de objetos e pessoas. O brincar estimula as crianças em diversas dimensões como a intelectual, social e física.

Um ponto importante do brincar é o local, pois precisa ser um ambiente que propicie o contato com outras crianças, ricos em suas diversidades de brinquedos, recursos materiais variados, sempre respeitando e estimulando o interesse da criança, para que ela brinque “do que ela quiser e do que quiser”, sem restrições, como aborda Silva (P. 65, 2002).

A criança surda precisa ser estimulada em sua língua materna desde cedo, ter contato com outros surdos é muito importante para a aquisição da Libras, como L1. Quadros (1997) aborda que a criança surda também passa pela fase dos estágios de aquisição da linguagem, com isso é importante o brincar em todas as fases para uma boa estimulação da língua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em bases bibliográficas sobre as brincadeiras que servirão de recursos pedagógicos no ensino de LIBRAS para crianças surda, onde foi realizado um estudo sobre a mesma e logo encontrados diversos autores que falam e defendem a importância dessa metodologia no ensino aprendizagem de crianças surdas.

Para início é necessário a compreensão do ensino de LIBRAS para as crianças surdas, para essa definição citamos, Lacerda (2000):

“O surdo deve ser exposto o mais precocemente possível a uma língua de sinais, identificada como uma língua passível de ser adquirida por ele sem que sejam necessárias condições especiais de ‘aprendizagem’. Tal proposta educacional permite o desenvolvimento rico e pleno de linguagem, possibilitando ao surdo um desenvolvimento integral” (Lacerda, 2000, p. 53-54, aspas da autora).

O autor deixa claro que a escola precisa se preparar para receber a criança surda assim sendo necessário, organizar o currículo deste que o mesmo esteja adequado a forma inclusiva, para que a Língua de sinais seja exposta em todos os lugares e momentos do ambiente educacional, visto que muitas das vezes esse é o primeiro contato com a língua que a criança vai ter, o surdo tem que ter o contato com a língua de sinais o mais cedo possível.



De acordo com Karnopp (1999), se as crianças surdas tiverem contato com a língua de sinais desde de cedo, logo seu desenvolvimento acontecerá sem precisar de nenhuma instrução especial, no entanto seu desenvolvimento linguístico também será no mesmo período de crianças ouvintes, assim passando pelos mesmos estágios de desenvolvimento linguístico.

Entendemos que a exposição a língua é de fato essencial para sua construção de mundo, o que contribui para o processo de ensino-aprendizagem na idade certa dentro do ambiente educacional, assim podemos compreender a grande importância de as crianças terem acesso a LIBRAS desde os primeiros anos escolares, ou seja desde a educação infantil.

Logo também vemos a necessidade de um ensino lúdico, pois estamos falando do ensino e aprendizagem de crianças, independente de surdas ou ouvintes, é cabível uma metodologia voltada para a faixa etária das mesmas. Diante disso temos a autora Rocha (2000, P. 125), que vem respaldar sobre o Brincar, a mesma fala que:

“O brincar faz parte do desenvolvimento da criança na educação infantil, sendo de fundamental importância no processo de inclusão do aluno surdo no ambiente educacional, sempre abordando de forma visual e sinalizando o que se tem no ambiente escolar, assim a criança começa a observar e sinalizar junto”.

De acordo com a autora, o brincar envolve a construção de afeto, da linguagem consigo mesmo e com o outro. Também envolve a interação, o mesmo é essencial para qualquer pessoa, especialmente para a criança surda.

Silva (2018), coloca sua fala em que a mesma fez estudo sobre ludicidade no ensino de Libras para crianças surdas, e aborda a importância da formação adequada do professor bilíngue, sendo esse um profissional fluente em Libras, no desenvolvimento infantil e conhecedor da importância do brincar nessa fase educacional.

A mesma coloca a importância da formação do professor para assim poder aplicar uma metodologia adequada no ensino e aprendizagem da LIBRAS para as crianças surdas, pois entende-se que se não houve trabalho respaldado com uma boa metodologia, e com recursos adequados e acima de tudo incluindo a ludicidade, é certo que não haverá uma aprendizagem real.

Se a criança surda não for exposta ao ato de brincar, não for colocada ao mundo do faz de conta, desde de cedo, certamente ela se tornará um adulto limitado, provavelmente um adulto que não saberá pensar, com uma imaginação escassa, isso de fato não acontece apenas



com as crianças surdas, mais com todas, no entanto pode ser mudado a partir do momento em que lhe é oferecida oportunidade de imersão no mundo lúdico, no brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como tema principal “A contribuição das brincadeiras como recurso pedagógico no ensino de LIBRAS para crianças surdas” e tem como objetivo geral analisar a importância das brincadeiras como recurso pedagógico no ensino de LIBRAS para crianças surdas. E tem como objetivos específicos conhecer as características da educação bilíngue para surdos e caracterizar a importância do brincar para a aprendizagem da criança surda. Esta pesquisa baseou-se em autores renomados da área e com isso concluímos a grande importância das brincadeiras como recurso pedagógico no ensino de libras para crianças surdas.

Notou-se a importância do brincar em toda a pesquisa, a criança surda precisa ter esse momento em cada etapa de sua vida, porém sempre em sua língua materna a LIBRAS. O brincar não é só preencher o tempo, o brincar é mais que isso, envolve a construção de afeto, da linguagem consigo mesmo e com o outro, é o momento de o surdo interagir com outras crianças na língua de sinais e divulgar essa língua em todo o ambiente educacional, contribui também no processo de inclusão, as crianças ouvintes ter esse contato com os surdos e assim envolver-se no mundo visual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 07 fevereiro 2022.

_____. **Decreto nº 5.626** de 26 de setembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> 07 fevereiro 2022.

CAPOVILLA, F. C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, p.99- 116, 1997.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.



KARNOPP, L.B. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda.** Porto Alegre: Instituto de Letras e Artes – PUCRS. 1999.

LACERDA, C.B.F. et al. **Educação inclusiva bilíngue para alunos surdos: pesquisa e ação em uma rede pública de ensino.** In: LACERDA, C. B. F. et al. Escola e Diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Paulo, p. 13-28. 2016.

PERREIRA, M. C. C. org. **LIBRAS conhecimento além dos sinais.**1.Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1977.

ROCHA, M. S. P. M. L., **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional.** Editora Unijui, Rio Grande do Sul. 2000.

DA SILVA, R. G. **Educação Bilíngue: Ludicidade no ensino de libras a partir da educação infantil.** Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508, Vol. 4, No 1. 2018.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngue para Surdos: concepções e implicações práticas.** 1ª Ed. (2010), 1.ª reimp/Curitiba: Juruá, 2011.

VYGOTSKY, L. S. 1991.**A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.